

1º DOMINGO APÓS O NATAL

29 DE DEZEMBRO DE 2024

LUCAS 2.22-40

1. ASPECTOS TEOLÓGICOS DA PERÍCOPE

No intuito de auxiliar o pregador na busca pela temática do dia, este recurso homilético servirá de ajuda no aprofundamento do texto do Evangelho do dia proposto pelo Lecionário para o Primeiro Domingo após o Natal – Ano C. Assim, a partir deste estudo, o pregador terá um auxílio para que possa se preparar para a pregação do dia.

O Primeiro Domingo após o Natal convida a Igreja a refletir sobre o cumprimento das promessas de Deus no menino Jesus, o Messias prometido e aguardado desde a Antiga Aliança, que serviu de prelúdio para a vinda do Salvador de Israel. Assim, o Evangelho de Lucas apresenta a cena da apresentação do menino Jesus no Templo, onde ele foi reconhecido por Simeão como a salvação preparada para todos os povos (Lc 2. 30-21), apontando para o cumprimento das promessas feitas ao povo de Israel no menino que estava em seus braços.

O texto do Evangelho faz ecoar o texto de Êxodo 13.1-3a, 11-15, em que o SENHOR instruiu Moisés e todo o povo a consagrar todo primogênito como lembrança da libertação do povo de Israel da escravidão no Egito, um evento central para a vida do povo israelita e para a Aliança estabelecida por Deus. À luz da vida de Cristo, esse evento é significativo, pois o menino que é apresentado no Templo é tanto o Primogênito de Deus quanto o próprio Cordeiro de Deus que será dado como resgate aos filhos dos homens. Assim, pode-se perceber que a Antiga Aliança na verdade serviu como prelúdio para a chegada daquele que faria uma Nova Aliança entre Deus e os homens, de forma que a Antiga Aliança apenas preparava o caminho para a vinda do Messias, apontando para a necessidade de um Salvador que libertaria o povo da escravidão do pecado e da morte. Por isso, a cena do menino Jesus sendo apresentado no Templo, consagrado e reconhecido como a luz para as nações, mostra que nele está o cumprimento dessas promessas tão aguardadas por Israel.

2. ANÁLISE DA PERÍCOPE

A leitura do Evangelho do dia descreve a apresentação de Jesus no Templo, segundo a Lei revelada a Moisés, e o reconhecimento de Jesus por Simeão e por Ana. Esse momento é extremamente significativo, pois inaugurou um novo ciclo da história da salvação, afinal, a criança que Maria e José levaram ao Templo não era apenas mais um bebê, mas aquele que veio para ser a salvação preparada para todos os povos e luz para revelação aos gentios (Lc 2. 30-32), conforme as palavras de Simeão proclamaram.

Basicamente, o texto pode ser dividido em três cenas principais, sendo elas: a cena da apresentação de Jesus no Templo (Lc 2. 22-24), a cena de Simeão (Lc 2. 25-35), e a cena da profetisa Ana (Lc 2. 36-38). Cada cena será brevemente analisada:

vs. 22-24 - A primeira cena mostra como Maria e José cumpriram a Lei de Deus, apresentando o menino Jesus no Templo, oferecendo o sacrifício prescrito em Êxodo 13. Contudo, é interessante perceber que o sacrifício trazido por Maria e José não continha um cordeiro, o que revela a pobreza deles, conforme diz a Lei de Levítico 12. 8: *“Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, então a mulher trará duas rolinhas ou dois pombinhos”*. Entretanto, apesar disso, o Cordeiro de Deus estava sendo apresentado ao SENHOR, aquele que haveria de ser imolado numa cruz, não pelos seus próprios pecados, mas pelos pecados do mundo inteiro.

vs. 25-35 - A cena de Simeão apresenta um homem que, guiado pelo Espírito Santo, reconheceu em Jesus o cumprimento das promessas feitas a Israel. Ele declarou que a salvação que ele viu com seus próprios olhos é luz para os gentios e glória para Israel (Lc 2. 32). Assim, o entoar do Cântico de Simeão indica que, em Cristo, a salvação não se restringe ao povo de Israel, mas se expande para todos os povos. Por isso, Simeão afirmou que o menino Jesus seria tanto o caminho para a redenção como também um sinal de contradição, pois sua chegada dividiria opiniões (Lc 2. 34), como de fato aconteceu.

vs. 36-38 - A cena de Ana, a profetisa, também mostra que ela reconheceu em Jesus a tão esperada redenção de Jerusalém, esperança que possivelmente a levava a adorar, jejuar e orar noite e dia no Templo (Lc 2. 37). Agora, naquele menino que ela havia visto,

estava a salvação prometida e que já começava a se manifestar nele. Por isso, de certa forma, a figura de Ana, como mulher idosa e viúva, representa a antiga esperança do povo de Israel, que aguardava ansiosamente pela manifestação do Messias.

3. CONEXÕES ENTRE AS LEITURAS DO DOMINGO

As leituras da perícopes do Primeiro Domingo após o Natal podem oferecer uma visão mais ampla da temática do dia ao serem conectadas. Por isso, relações entre as outras leituras serão estabelecidas com a leitura do Evangelho do dia:

- **Salmo 111:** O salmo exalta as obras do SENHOR, que são grandiosas, pois nelas existem glória, majestade e justiça. Por conta disso, tais obras são memoráveis. Contudo, verdadeira obra memorável é aquela que Deus fez no menino Jesus, o Messias Prometido, pois nele se concretiza aquilo que o salmista diz: *“Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome”* (Sl 111. 9). De fato, foi em Jesus que Deus enviou ao povo a redenção; foi nele que Deus estabeleceu uma Nova Aliança, que agora é eterna.
- **Êxodo 13. 1-3a, 11-15:** O texto de Êxodo aponta para o contexto do livramento de Israel da escravidão do Egito. Assim, o pregador pode conectar o livramento do povo com o livramento trazido por Cristo. A apresentação do menino Jesus no Templo faz justamente ecoar o texto de Êxodo e auxilia na aproximação de ambas as situações, reforçando que em Jesus está o livramento de Israel e do mundo, pois no Templo estava sendo apresentado aquele que traria livramento da escravidão do pecado e da morte.
- **Colossenses 3. 12-17:** Apesar de poucas conexões diretas com as outras leituras, a leitura da epístola faz com que a Igreja seja exortada à vivência de virtudes que são consequência do livramento trazido pelo menino Jesus. Como eleitos de Deus, santos e amados em Cristo, agora os cristãos podem ser revestidos de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência (Cl 3. 12). Assim, a mesma paz que despediu Simeão agora deve ser o árbitro do

coração dos cristãos, pois foi para essa paz que eles foram chamados em um só corpo (Cl 3. 15).

4. CONCLUSÃO

Portanto, neste Primeiro Domingo após o Natal, a Igreja é convidada a celebrar a manifestação da grandiosa obra de Deus no menino Jesus, o cumprimento das promessas feitas no passado ao povo de Israel. Nele – no menino Jesus – é inaugurada uma Nova Aliança, em que todos os cristãos são chamados a viver uma nova vida, como eleitos de Deus, santos e amados. Por isso, junto com Simeão e Ana, a Igreja pode reconhecer no menino Jesus a verdadeira salvação, luz e redenção para todos os povos, dando graças a Deus e falando a respeito do menino a todos os que ainda aguardam ser salvos do pecado e da morte.

Pastor Pedro Pinheiro